

DATA: 25/04/2011  
VEÍCULO: Valor Econômico  
CADERNO: Especial - Negócios Sustentáveis  
COLUNA: Operação Limpa  
PÁGINA: F2



EDUARDO GOMES/FOLHAPRESS

## Foco múltiplo

Há 56 anos, quando foi criada, a Fundação Bunge concentrava suas iniciativas na área de educação. Mas hoje, com o avanço dos debates sobre sustentabilidade, é pouco eficiente manter um único foco com ações de mão única. “Com a questão da sustentabilidade não é mais possível pensar só pelo projeto. Eles não podem mais ser soltos, precisam estar conectados”, diz Cláudia Calais, diretora executiva da fundação. O trabalho, explica, precisa ser feito em rede, com envolvimento da comunidade e do poder público, para garantir a continuidade.

## Reconstrução em rede

Um retrato das novas diretrizes da Fundação Bunge é a iniciativa para reconstrução de um bairro na cidade de Gaspar, uma das mais atingidas pelas chuvas que devastaram o Vale do Itajaí, em Santa Catarina, no fim de 2008. A empresa, que tem uma unidade fabril instalada no município, está empenhada no desenvolvimento de um bairro sustentável. Em 2010, a Fundação destinou cerca de R\$ 1,5 milhão ao projeto, que estava em fase de estudos. Este ano, serão mais R\$ 3 milhões, para colocar em pé uma escola que a Bunge vai bancar, conta Cláudia Calais.

## Tudo por partes

O bairro que deve abrigar 120 famílias está em construção em um terreno de 103 mil metros quadrados doado pelo governo do Estado. O Ministério das Cidades garantiu verbas para as obras de infraestrutura, R\$ 5 milhões para drenagem e saneamento. As casas são uma doação do Consulado da Arábia Saudita. O projeto, desenvolvido pelo escritório de Índio da Costa, tem a sustentabilidade como base. Calçadas acessíveis para cadeirantes, pisos táteis para deficientes visuais, casas que utilizam parâmetros de eficiência energética, painéis de energia solar e torres para captação de água da chuva.